

## SÁBADO DO ESPÍRITO DE PROFECIA – 2024

### Programa Sugestivo

#### 1. Hino de abertura: “Conta-me a história de Cristo” (No. 98)

1. Conta-me a história de Cristo,  
Grava-a em meu coração.  
Conta-me a história preciosa,  
Conta-me com emoção!  
Conta-me como Seus anjos  
Deram-Lhe honra ao nascer.  
“Glória ao Senhor, paz na Terra”,  
Ao Céu fizeram ascender.

Conta-me a história de Cristo,  
Grava-a em meu coração.  
Conta-me a história preciosa,  
Conta-me com emoção!

2. Conta-me a história de Cristo,  
Quando na cruz expirou.  
Conta-me como O choraram,  
E como ressuscitou.  
Nessa história tão terna,  
Vejo o Seu grande amor.  
Quero pra sempre servi-Lo;  
É meu Senhor e Salvador.

3. Essa história bendita  
Deves contar com amor,  
Ao mundo todo falando  
De Seu poder salvador.  
Hoje no Céu intercede  
Esse fiel Redentor;  
Vida eterna concede  
Aos que aceitam Seu favor.

#### 2. Leitura da Palavra: Temos ainda mais firme a palavra dos profetas (2 Pedro 1:19-21)

<sup>19</sup> Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem

atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações.

<sup>20</sup> Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, <sup>21</sup> pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.

### **2ª Leitura: Citação destacada de Ellen White (Testemunhos para a Igreja, vol. 2, p. 605)**

“Vocês não estão familiarizados com as Escrituras. Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos testemunhos. É porque negligenciaram tomar conhecimento com o Livro inspirado de Deus que Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos, chamando a sua atenção para as palavras da inspiração que negligenciaram obedecer, e insistindo com vocês para modelarem a vida de acordo com os seus ensinamentos puros e elevados”.

“Por meio dos testemunhos o Senhor Se propõe advertir, repreender e aconselhar Seus filhos, e impressionar-lhes a mente com a importância da verdade de Sua Palavra. Os testemunhos não estão destinados a comunicar nova luz; e sim a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas. Os deveres do homem para com Deus e seu semelhante estão claramente discriminados na Palavra de Deus, mas poucos de vocês se têm submetido em obediência a essa luz. Não se trata de escavar verdades adicionais; mas pelos *Testemunhos* Deus tem facilitado a compreensão de importantes verdades já reveladas, e posto estas diante de Seu povo pelo meio que Ele próprio escolheu, a fim de despertar e impressionar com elas a sua mente, para que todos fiquem sem desculpa”. (Testemunhos para a Igreja, vol. 2, p. 605)

### **3. História Infantil: A Vaca Atolada no Brejo: Contada por Arthur L. White**

Esta história aconteceu com a Irmã White quando ela era menina. O sobrenome da família era Harmon, e a família morava no campo, perto de Gorham, no Maine, EUA. A casa ficava em uma colina. Atrás da casa havia um vale. Por esse vale corria um pequeno riacho. O terreno atrás da casa, na encosta da colina e do outro lado do riacho, era coberto de árvores e servia de pasto para vacas.

Na casa da família Harmon cada criança tinha tarefas. Elas foram ensinadas a cumprir com

seus deveres em casa e aprenderam a fazer um bom trabalho. Quando Ellen era pequena, uma de suas tarefas era ir até o portão do pasto ao anoitecer, abrir o portão e trazer a vaca até o celeiro, onde seu pai fazia a ordenha. Toda noite, quando ia buscar a vaca, ela já estava lá, porque as vacas têm um jeito de saberem quando é hora da ordenha e que vão ganhar algo gostoso para comer.

E assim, todas as noites, Ellen descia até o portão do pasto, abria o portão e trazia a vaca para o celeiro. Mas, uma noite, quando ela desceu até o portão, a vaca não estava lá. "Que estranho", ela pensou, "onde está a Bossy?" Então, ela começou a chamar: "Aqui Bossy, aqui Bossy, aqui Bossy!" Depois, ela parou para escutar, mas não ouviu nada. Então, chamou mais alto: "Aqui Bossy, aqui Bossy, aqui Bossy!" Depois, parou para escutar. Não houve resposta, e ela percebeu que algo estava errado, porque a Bossy sempre estava lá na hora de ser ordenhada.

Olha, eu conheço alguns meninos ou meninas que teriam dito: "Bom, é uma pena, mas se a Bossy não está aqui, não há nada que eu possa fazer. Não é minha culpa". Mas Ellen e suas irmãs e irmão foram ensinados a serem responsáveis. Eles aprenderam a achar um jeito de fazer o que era preciso.

Mas onde estava a Bossy? Ellen abriu o portão do pasto e começou a caminhar pela floresta em direção ao pequeno riacho. E ela continuou chamando: "Aqui Bossy, aqui Bossy, aqui Bossy!" E então parou para escutar. "Aqui Bossy, aqui Bossy, aqui Bossy!" E parou para escutar. Mas não ouviu nada. Ela caminhava sem parar pela trilha no bosque do pasto e continuava chamando. Finalmente, quando chegou perto do riacho, chamou: "Aqui Bossy", e ouviu um fraco "Muu!" Ela sabia que a Bossy estava por perto, então continuou chamando enquanto olhava de um lado e para o outro. Por fim chegou ao riacho, e lá estava a Bossy, parada no riacho, presa no brejo!

Você pode achar estranho que uma vaca fique presa no brejo, mas eu conheço casos em que vacas ficaram presas por um ou dois dias, porque estavam em lama macia e não conseguiam sair.

O que Ellen poderia fazer agora? Aqui estava a vaca, e a vaca estava presa. Como ela poderia tirá-la dali? Ela começou a pensar. Encontrou um bom capim alto, pegou um grande punhado e estendeu até onde a vaca pudesse alcançá-lo. E, nossa, era tão saboroso para a Bossy! Ela pegou mais capim, estendeu outra vez, e a Bossy conseguiu comer. Depois, ela pegou mais capim, mas desta vez não deu para a Bossy. Com uma mão, segurou o chifre da vaca enquanto segurava o capim perto da boca dela, e então moveu rapidamente o capim para longe. Ao fazer isso, ela disse: "Vem, Bossy!" e deu uma puxada rápida no chifre dela. A vaca, ao tentar alcançar o capim, fez um esforço extra e

conseguiu sair da lama. E então Ellen deixou a vaca comer o capim.

Estava ficando tarde quando ela voltou para casa, mas a Bossy estava com ela. Ela havia encontrado uma maneira de fazer o que era preciso. Esta foi uma lição que a ajudou ao longo de sua vida. A Irmã White foi chamada a fazer muitas coisas difíceis. Ela estava preparada para fazer coisas maiores e mais complicadas mais tarde na vida porque, quando era menina, aprendeu a ser fiel, fazendo o que precisava ser feito. Quando Ellen White tinha algo difícil a fazer, ela nunca reclamava e dizia: "Não consigo". Ela sempre encontrava um jeito. Esta é uma lição que cada menino e menina também deve aprender. Se aprendermos essa lição, isso nos ajudará ao longo de toda a nossa vida.

---

**Esta história foi contada a Arthur L. White, neto de Ellen White e ex-diretor do Ellen G. White Estate, Inc., por seu pai, W. C. White, quarto filho de Ellen G. White. Ela está incluída no livreto *Campfire Junior Stories from the Days of the Pioneers* (Histórias ao redor da Fogueira: Pelos Nossos Pioneiros), publicado em 1963.**

#### **4. Sermão: O Espírito de Profecia nos Conecta a Jesus e à Bíblia: Deus Fala, Iremos Ouvir?**

**Merlin D. Burt**

**Leitura da Bíblia:** “Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações. Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:19-21, NVI<sup>1</sup>).

Tanto a Bíblia quanto o processo de revelação profética são completamente Cristo cêntricos. Jesus, a própria Palavra de Deus (João 1:1), citou a Palavra do Antigo Testamento no caminho para Emaús enquanto conversava com dois dos seus discípulos desapontados: “Ele lhes disse: “Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!... E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras” (Lc 24:25, 27). Os apóstolos também se referiam ao Antigo Testamento, a Palavra era a âncora de sua fé em Jesus como Messias. É uma característica de escritores inspirados apontar para a Bíblia como a base de toda a fé e experiência, bem como conectar pessoas a Jesus por meio de seus trabalhos proféticos. Nós deveríamos esperar a mesma atitude e prática de qualquer pessoa chamada por Deus

---

<sup>1</sup> Todas as referências bíblicas são da Nova Versão Internacional, a não ser que seja indicado o contrário.

para manifestar o dom espiritual da profecia nesses últimos tempos (Rm 15:6).

### **O Dom de Profecia nos Aponta para Jesus**

Ter uma visão correta de Jesus — Sua encarnação, vida, morte na cruz, ressurreição, ministério no santuário celestial e Segunda Vinda — tem sido um fator significativo na distinção entre mestres e profetas verdadeiros e falsos. Ao confrontar falsos profetas que negaram a humanidade plena de Jesus, o apóstolo João enfatizou que “Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus” (1Jo 4:2). Ele prosseguiu, “De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo” (2Jo 7).

O apóstolo Pedro deu ênfase similar ao refletir sobre o episódio no “Monte da Transfiguração”, quando viu Jesus glorificado. Ele escreveu: “Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em seus corações” (2Pe 1:19). Jesus se autodenomina a “resplandecente Estrela da Manhã” (Ap 22:16). Mensagens proféticas sempre buscam nos conectar a Jesus, o que resulta no milagre da conversão e uma vida de consagração a Deus. A revelação profética e escritos inspirados iluminam o nosso coração e mente por meio da presença pessoal de Jesus.

### **A Necessidade Vital de um Dom Profético**

Pedro, citando Joel 2, afirma que nos últimos dias Deus derramará Seu Espírito, e “seus filhos e as suas filhas profetizarão” (At 2:17). O apóstolo Paulo escreve, “busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia” (1Co 14:1). Os adventistas do sétimo dia acreditam que Ellen White (1827–1915), uma das fundadoras da Igreja, exerceu o dom de profecia bíblico durante seus mais de 70 anos de ministério público. Ela teve centenas de visões e sonhos proféticos que a guiaram no princípio e estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seu foco constante era as Escrituras, os princípios bíblicos e o amor de Deus revelado em Jesus e em Seu plano de salvação. A Igreja acredita que seus escritos, guiados pelo Espírito Santo, são uma manifestação verdadeira do Espírito de profecia, nos conectando a Jesus nestes últimos dias da história da Terra

antes de Sua segunda vinda, porque “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia” (Ap 19:10).

Antes da queda, Adão e Eva partilhavam de uma comunhão desimpedida com Deus. Após o pecado, o Espírito de profecia se tornou a maneira principal de Deus comunicar nova luz e verdade e reconectar as pessoas a Ele. Desde Enoque, pouco depois da criação, até o apóstolo João e o fim do Novo Testamento, Deus forneceu revelação especial ao mundo por meio da Bíblia. De acordo com as Escrituras, Jesus é a maior revelação de Deus: “Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo” (Hb 1:1, 2).

Deus continuará a se comunicar com Seu povo por meio do Espírito de profecia até o fim dos tempos. “Antes que o pecado entrasse no mundo, Adão vivia em plena comunhão com seu Criador. No entanto, desde que o ser humano se separou de Deus pela transgressão, a humanidade perdeu esse grande privilégio. Pelo plano da redenção, porém, foi aberto um caminho pelo qual os habitantes da Terra ainda podem ter ligação com o Céu. Deus tem Se comunicado com as pessoas por meio de Seu Espírito, e a luz divina tem sido transmitida ao mundo pelas revelações feitas aos Seus servos escolhidos. ‘Homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo’ (2Pe 1:21 ARA)” (O Grande Conflito, 2021, 6).

Por meio de visões e sonhos proféticos, Deus se comunicou com a humanidade caída para transmitir luz, revelar Sua vontade e conectar as pessoas a Jesus. A Bíblia inteira chegou até nós por meio do Espírito de profecia, assim como as revelações proféticas não canônicas da era bíblica e pós-bíblica ao longo da história. Nestes últimos dias, Deus falou novamente por meio do Espírito de profecia no ministério e nos escritos de Ellen G. White. Apocalipse 12:17 deixa claro que os membros da igreja remanescente de Deus tanto “guardam os mandamentos de Deus” quanto “têm o testemunho de Jesus” (ARA). Apocalipse 19:10 conecta intimamente esse “testemunho de Jesus” ao dom profético. O anjo disse a João que ele era um “servo” como ele: “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. Em Apocalipse 22:9, o anjo declara: “sou servo como você e seus irmãos, os profetas”.

## **Os Escritos de Ellen White nos Conectam a Jesus**

Embora Ellen White tenha falecido em 1915, milhões ainda são abençoados por seus escritos, e eles continuam a ser traduzidos para muitas línguas. As pessoas continuam a conhecer melhor Jesus e a ler mais a Bíblia depois de ler seus escritos. Por que isso acontece? Porque os escritos e o ministério de Ellen White estavam focados em levar as pessoas a Jesus e à Bíblia.

As três primeiras grandes visões proféticas de Ellen White durante 1844 e 1845 tiveram Jesus como centro. Em sua primeira visão, Cristo do Caminho Estreito, é Jesus que o povo do Advento seguia no caminho (Primeiros Escritos, p. 14). Quando eles se desanimavam, saía do braço de Jesus “uma luz que incidia sobre o povo do advento”. Em sua segunda grande visão, o Noivo, foi Jesus que conduziu Seu povo do lugar santo para o lugar santíssimo do santuário celestial (Primeiros Escritos, p. 54-56). Em sua terceira grande visão, a Nova Terra, foi Jesus que mostrou pessoalmente a Ellen White as glórias futuras da nova terra (Vida e Ensinos, p. 62). Cada uma dessas visões era Cristocêntrica. Ao longo de sua vida, ela continuou a ter esse foco.

O Espírito Santo levou Ellen White a enquadrar a apresentação do tema de sua vida inteira, o Grande Conflito, retratado na série de cinco volumes o “Conflito dos Séculos”, nos termos do amor de Deus. O primeiro livro, “Patriarcas e Profetas”, começa com as palavras: “Deus é amor”. 1 João 4:8. Sua natureza, Sua lei, são amor. Assim sempre foi; assim sempre será”. O último livro, “O Grande Conflito”, termina com as seguintes palavras: “Uma única palpitação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação... Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor”.<sup>2</sup> Seu livro mais traduzido e lido é “Caminho a Cristo” (1892). O primeiro capítulo deste livro é sobre o amor de Deus. Outros livros centrados em Cristo incluem “O Maior Discurso de Cristo” (1896), “O Desejado de Todas as Nações” (1898), “Parábolas de Jesus” (1900), “Educação” (1903) e “A Ciência do Bom Viver” (1905).

Uma das representações mais convincentes de Ellen White sobre sua paixão por Jesus e orientação sobre o amor de Deus ao apresentar seu tema do Grande Conflito é na forma de uma imagem, não de palavras. Em 1873, M. E. Kellogg projetou uma representação gráfica da história do mundo que ele havia publicado em forma litográfica intitulada: *The Way of Life: From Paradise Lost to Paradise Restored* (O Caminho da Vida: do Paraíso Perdido ao Paraíso Restaurado). Colocados lado

---

<sup>2</sup> EGW, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), 8; idem, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007), 678.

a lado no centro da imagem estavam a lei de Deus pendurada em uma árvore e Jesus pendurado na cruz.

Após a morte prematura de seu marido em 1881, Ellen White procedeu com o plano que os dois tinham elaborado para redesenhar a imagem. A nova litografia colocou a cruz de Cristo no centro da imagem, removendo a posição equalitária da lei de Deus. Ela também a renomeou para “Cristo, o Caminho da Vida”. Esta imagem foi publicada em 1883, cinco anos antes da sessão da Conferência Geral de 1888.

Uma das cartas mais tocantes e espiritualmente convincentes de Ellen White foi escrita para Elizabeth, sua irmã gêmea, a quem ela chamava de Lizzie. Ela escreveu a carta em 1891, ano em que sua irmã morreu. Lizzie não viveu como cristã durante a maior parte de sua vida adulta. Ellen White nunca publicou a carta, pois pretendia que fosse pessoal. Nela, Ellen revela um anseio espiritual por sua irmã e seu próprio amor por Jesus.

Eu amo falar de Jesus e Seu amor incomparável, toda a minha alma está nesta obra. Não tenho dúvida alguma do amor de Deus, Seu cuidado, misericórdia e oportunidade de redenção absoluta para todos os que vêm a Ele. Você não acredita em Jesus, Lizzie? Você não acredita que Ele é seu Salvador? Você se entregará com fé resoluto a Jesus? Anseio por tomá-la em meus braços e deitá-la no seio de Jesus Cristo.<sup>3</sup>

Ellen White nunca soube ao certo como sua irmã respondeu a esta carta, mas ela apresenta um retrato de seu coração e cerne de orientação de sua vida. Durante o último ano de vida de Ellen White, ela foi entrevistada por um de seus secretários, C. C. Crisler: “Encontro lágrimas escorrendo pelo meu rosto quando penso no que o Senhor é para Seus filhos, e quando contemplo Sua bondade, misericórdia [e] terna compaixão”.<sup>4</sup> A ênfase no amor paterno de Deus, aprendido pela primeira vez com Levi Stockman enquanto ainda era uma jovem menina, continuou a vibrar fortemente em sua alma enquanto seu coração bombeava sangue no corpo. Foi a pedra angular fundamental de sua vida, experiência cristã e ministério profético. Isso realmente cumpre o que Pedro escreveu sobre a “palavra dos profetas” como “uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva [Jesus] nasça em seus corações” (2Pe 1:19).

---

<sup>3</sup> Ellen G. White para Elizabeth Bangs, Carta 61 (fev. 21), 1891.

<sup>4</sup> Ellen G. White entrevista com C. C. Crisler, 21 de julho, 1914.

## Os Escritos de Ellen White Conectam-nos à Bíblia

A Bíblia era a base dos escritos e ministério de Ellen White, e ela acreditava que era sua responsabilidade levar as pessoas à Bíblia. Próximo à conclusão de seu primeiro panfleto, publicado em 1851, ela declarou, “Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos ‘últimos dias’; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica” (Primeiros Escritos, p. 78 de Vida e Ensinos, p. 64).

Ellen White afirmou o princípio da Reforma Protestante de *Sola Scriptura*. Ela escreveu inúmeras vezes em apoio ele. Aqui está um exemplo: “Há em nosso tempo um vasto afastamento das doutrinas e preceitos bíblicos, e há necessidade de uma volta ao grande princípio protestante — a Bíblia, e a Bíblia só, como regra de fé e prática. [...] Mas Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas” (O Grande Conflito, p. 204, 595).

Ela se via como uma profetisa pós-bíblica e não canônica. Seus escritos, “esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus” serviam apenas para “trazer desse modo à mente de Seu povo a Sua Palavra” (Testemunhos para a Igreja, vol. 4, p. 246). Quero ler esta citação mais longa por sua importância. É a introdução de Ellen White ao seu livro “O Grande Conflito”.

Durante os Séculos em que as Escrituras do Antigo Testamento, bem como as do Novo, estavam sendo dadas, o Espírito Santo não cessou de comunicar luz a indivíduos, independentemente das revelações a serem incorporadas no cânon sagrado. A própria Bíblia relata como, mediante o Espírito Santo, os homens receberam advertências, reprovações, conselhos e instruções em assuntos de nenhum modo relacionados à concessão das Escrituras. São mencionados profetas de diferentes épocas, de cujos discursos não há nada registrado. Semelhantemente, após a conclusão do cânon das Escrituras, o espírito Santo deveria ainda continuar Sua obra, esclarecendo, advertindo e confortando os filhos de Deus (O Grande Conflito, 2021, 8).

Ellen White entendia que seu trabalho era ser a mensageira do Senhor para nos levar à Bíblia: “Eu tenho uma obra de grande responsabilidade para fazer — comunicar pela pena e de viva voz as instruções a mim concedidas, não somente para os adventistas do sétimo dia, mas para o mundo. Publiquei muitos livros, grandes e pequenos, e alguns deles foram traduzidos para várias línguas. **Esta é a minha obra — revelar para outras pessoas as Escrituras, assim como Deus a mim as revelou**

[ênfase nossa]” (Testemunhos para a Igreja, vol. 8, p. 236).

Este foi o trabalho dela em seus escritos. Seu livro, “Caminho a Cristo”, ilustra isso muito bem. Foi publicado pela primeira vez em 1892 por Fleming H. Revell, uma editora cristã não adventista. Por meio deste livro, ela simplesmente revela as Escrituras para os outros como Deus as revelou para ela. É uma exposição bíblica poderosa que se auto recomenda ao leitor. Ela simplesmente desempenha o papel de uma verdadeira profetisa pós-bíblica não canônica. Seus outros principais livros e todos os seus escritos fazem o mesmo.

Um exemplo relevante é a série “Conflito dos Séculos”, de 5 volumes, que basicamente acompanha a história da Bíblia do começo ao fim de uma forma envolvente e centrada em Cristo. Seu tema do grande conflito se baseia nas Escrituras, desdobrando-as.

Mesmo em seus testemunhos particulares para pessoas indicadas a ela em visão por Deus, Ellen White é orientada para os princípios da Bíblia. Ela escreveu: **“Meu primeiro dever é apresentar os princípios bíblicos** [ênfase nossa]. Então, a menos que haja uma restauração resoluta e consciente feita por aqueles cujos casos foram apresentados a mim, devo apelar a eles pessoalmente” (Carta 69, 1896).

Eis um exemplo clássico. Durante a década de 1890, houve uma moda de bicicletas nos Estados Unidos que chegou a afetar alguns adventistas do sétimo dia que viviam na cidade de Battle Creek, Michigan. As bicicletas eram muito caras naquela época e as pessoas estavam redirecionando o dinheiro de doações missionárias em um momento crítico. Ela escreveu enfaticamente: “Eu estava precisamente em Battle Creek; as ruas estavam repletas de bicicletas conduzidas pelo nosso povo. Havia uma testemunha celestial que observava nosso povo satisfazendo seu desejo de gratificação egoísta e usando o dinheiro que deveria ser investido nas missões estrangeiras. Havia uma obsessão, uma mania, sobre esse assunto” (Carta 23c, 1894).

Entenda, Ellen White não se opunha essencialmente ao uso de bicicletas. Contudo, as circunstâncias tornavam errado naquela época comprar uma bicicleta. Em uma carta a I. H. Evans, ela citou Mateus 25:21, 23; Mateus 5:14, 16; Gálatas 6:7; e Lucas 9:23 e apresentou os princípios bíblicos sobre o uso de talentos, mordomia, responsabilidade e abnegação, entre outros (Carta 23b, 1894). Ela aplicou os princípios bíblicos quando compartilhou as mensagens proféticas que Deus lhe deu para a igreja.

Anos antes, em 1871, ela, em visão, disse estas palavras às pessoas:

Vocês não estão familiarizados com as Escrituras. Se tivessem feito da Bíblia o objeto de seus estudos, com o propósito de atingir o padrão bíblico e a perfeição cristã, não necessitariam dos testemunhos. É porque negligenciaram tomar conhecimento com o Livro inspirado de Deus que Ele procurou alcançar vocês por meio de testemunhos simples e diretos”. Ela continuou, “Por meio dos testemunhos o Senhor Se propõe advertir, repreender, aconselhar e a imprimir fortemente na mente as verdades da inspiração que já foram reveladas (Testemunhos para a Igreja, vol 2, p. 605).

Os conselhos específicos eram todos baseados em princípios bíblicos e se as pessoas tivessem estudado a Bíblia e aplicado esses princípios, elas não teriam necessidade de muitos dos conselhos específicos que Deus deu a Ellen White. Ela não está dizendo aqui que seu ministério profético seria desnecessário, mas sim os “testemunhos” específicos sobre questões de estilo de vida que devem ser guiados por princípios bíblicos.

Em 1909, durante seu último discurso na Sessão da Conferência Geral da igreja, ela abriu a Bíblia, ergueu-a diante da congregação e disse: “Irmãos e irmãs, recomendo-lhes este Livro”.<sup>5</sup>

Deus deu o precioso dom de profecia à Igreja Adventista do Sétimo Dia e ao mundo para nos conectar mais fortemente a Jesus e Sua Palavra por meio dos escritos e ministério de Ellen G. White. Caso leia os escritos dela, você será conectado à Bíblia e a Jesus de uma maneira poderosa e viva.

## **Conclusão**

Os escritos de Ellen White são um presente precioso de Deus e continuam sendo uma bênção particular não apenas para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas também para o mundo em geral. A identidade e missão da igreja estão intimamente ligadas à aceitação dos escritos e ministério de Ellen G. White. Devemos atender fielmente à preciosa verdade e orientação que Deus concedeu por meio do Espírito de profecia, que é o testemunho de Jesus. Na medida em que seguimos a verdade de Deus na Bíblia e buscamos Sua orientação por meio dos escritos de Ellen White, a essa medida seremos abençoados e bem-sucedidos em alcançar o mundo com o evangelho eterno. Ellen White escreveu: “Meus livros testemunharão quando minha voz não for mais ouvida. As verdades confiadas a

---

<sup>5</sup> William A. Spicer, *The Spirit of Prophecy in the Advent Movement* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1937), 30.

mim, como mensageira do Senhor, permanecem imortalizadas, seja para convencer e converter almas, ou para condenar aqueles que abandonaram a fé e deram ouvidos a espíritos tentadores” (Carta 350, 1906). A luz ainda brilha em milhões de corações ao redor do mundo através da obra do Espírito Santo, para aqueles que leem e se conectam com Jesus através da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White.

---

**Merlin D. Burt, PhD.** - Diretor do Ellen G. White Estate, Inc.

### 5. Hino de Encerramento: “Louvai A Cristo” (No. 23)

1. Ó louvai-O: Cristo, o bom Mestre divino!  
Pra salvar-nos, a Sua vida deu.  
Graça e força hoje aos contritos outorga,  
Pois Seu sangue por todos nós verteu.  
Sim, louvai-O; seja pra sempre honrado!  
Por Seus filhos, um mediador será.  
  
Exaltai-O pelas excelsas grandezas  
Desta graça que hoje aos perdidos dá!
2. Ó louvai-O: Cristo, o bom Mestre divino!  
Bons conselhos dá Ele ao pecador.  
Dai ao mundo dádivas maravilhosas  
Concedidas por esse Salvador.  
Ide, todos servos fiéis de Cristo.  
Ele nunca vos abandonará.
3. Ó louvai-O: Cristo, o bom Mestre divino!  
Entre os povos, Seu grande amor cantai.  
Cristo volta com os milhares de anjos;  
Logo ao mundo esta mensagem dai.  
Cristo, o bom Pastor, cuida do Seu rebanho,  
Ele os salvos sempre conduzirá.